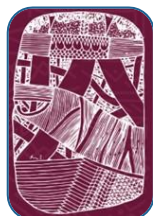


Comparative Cultural Studies: European and Latin American Perspectives



Data de Início: 6 de maio de 2024

Data de encerramento: 28 de novembro de 2024

Data de publicação: março de 2025

Culturas afro-americanas: sincretismo, transculturação e tradições populares

Coordenadores:

Giovanna Campani, Inaury Portuondo y Alberto Granado Duque

Apresentação da monografia

A revista é uma publicação eletrónica, publicada duas vezes por ano, de acesso livre, que se inscreve nas actividades de uma rede de universidades europeias e latino-americanas. A revista, caracterizada por uma perspectiva comparativa, tem por objetivo abrir o debate e a circulação da informação, do conhecimento e da divulgação dos resultados da investigação realizada no domínio dos estudos culturais entre a Europa e a América Latina. A dimensão interdisciplinar inclui a antropologia cultural e social, a história, a sociologia, a ciência política, a economia política, a comunicação e outras. No estudo dos fenómenos culturais em diferentes sociedades, é dada especial atenção às questões da diversidade cultural, do multiculturalismo, da migração, da etnia, do género e da classe social.

Este número abordará a Afro-América como um território plural de culturas autênticas. A análise dialética convida-nos a confirmar a cultura como uma forma de consciência social. Neste contexto, a religião tem sido um fio condutor e uma plataforma para outras expressões culturais que fizeram da América Latina um território distinto.

A simbiose dos povos autóctones com outras culturas, a partir do processo de conquista e colonização, ultrapassou a necessidade económica do império ultramarino espanhol, tornando-se uma unidade indispensável para a sobrevivência humana e cultural das civilizações que habitavam ambas as costas

do Atlântico e que, por sua vez, foram temperadas com seres humanos de outros confins. O sincretismo e a transculturação continuam a ser processos inacabados que são reinterpretados em cada época e contexto do continente. O termo afroameríndio delineado no ambiente brasileiro hoje tem processos homólogos na Cordilheira dos Andes, Uruguai, Equador e América Central para citar alguns exemplos, mas geograficamente a convivência afro-indígena localizada na costa pacífica da América incita-nos à análise interoceânica dos fenômenos etno-culturais desta linhagem. Neste sentido, novas luzes acadêmicas e dialógicas dos portadores culturais tornam-se necessárias se tivermos em conta que, nesta cosmovisão, as Caraíbas são como o olho do furacão cultural que também mobiliza muitos processos de ida e volta. Portanto, é necessário visualizar e socializar os processos seculares de resistência cultural que ocorreram nas Américas e que constituem o património da região.

Perguntas a responder

- Como é que o sincretismo e a transculturação se desenvolveram na Afro-América a partir da sua diversidade cultural original, dos grupos e países colonizadores e das expressões de resistência?
- Qual é a origem das festas rituais em estudo e quais são as condições e o contexto da sua sobrevivência e transmissão?
- Em que medida o conhecimento etnobotânico é recebido, reproduzido e transmitido na sociedade?
- Qual a origem desses conhecimentos e se a sua prática atual resulta de processos interculturais?
- Que elementos da oralidade ancestral sobrevivem na linguagem quotidiana?
- Quais são as identidades, géneros, grupos, associações e agentes de liderança que dominam as práticas ancestrais contemporâneas?
- Como é que as mobilidades, as migrações e as sinergias interculturais influenciam as práticas culturais e a recontextualização em função do espaço?
- Como é que os media influenciam a perceção da diversidade das práticas culturais e dos seus portadores?
- Quais são os símbolos, códigos e referentes audiovisuais que regem a perceção social das práticas culturais?
- Quais são as abordagens metodológicas mais adequadas nas ciências sociais para estudar a diversidade das práticas culturais na Afro-América?

Descritores

- Festas e Rituais
- Etnobotânica
- Línguas de relação e oralidade
- Identidades, género, grupo, associações e liderança
- Mobilidades, migrações e sinergias interculturais
- Outras perspectivas que se cruzam e contribuem para o eixo central.

Coordenadores

Giovanna Campani - Doutoramento em Etnologia. Professora de Antropologia Cultural. Università di Firenze, Departamento de Educação, Línguas, Intercultura e Psicologia.

Inaury Portuondo Cárdenas - Mestrado em Gestão e Conservação do Património. Colegio Universitario San Gerónimo de la Habana, Universidad de la Havana, 2019. Especialista sénior em Museologia no Museo Casa de África. Gabinete do Historiador da Cidade. Museólogo Especialista em Estudos Estéticos, Histórico-Artísticos e Bens Musealizáveis.

Alberto Granado Duque - Diretor do Museu Casa de África, Centro Histórico, Havana, Cuba. Professor do Colégio San Gerónimo de la Habana. Universidad de la Havana. Coordenador Nacional do Projeto Rota do Escravo UNESCO Cuba.

Instruções de Envio & Propostas

Regras de Envio <https://www.upo.es/revistas/index.php/ccs/about/submissions>

Link de envio <https://www.upo.es/revistas/index.php/ccs/about/submissions>

Edição e colaboração

Editor Institucional



Colabora

